

Junho
2012

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

QUE SEJA SEMPRE PELO AMOR



Dia 12 de junho, data representativa para os casais enamorados. Neste dia comemoramos o Dia dos namorados, os casais se buscam com mais carinho, com o desejo mais forte de estarem juntos.

O namoro é o começo de um relacionamento, que muitas vezes se transforma em matrimônio abençoado, através do qual, formamos a família, recebemos nossos filhos, edificamos nossos lares.

Julgamos importante refletir neste mês dos namorados sobre a importância do amor em nossas vidas, assim como a responsabilidade que temos para com aqueles que amamos, e ainda sobre o compromisso que assumimos num relacionamento afetivo.

Emmanuel através de Chico Xavier nos deixou sábias palavras relacionadas a este tema:

“Desposaste alguém que não mais te parece a criatura ideal que conhecestes. A convivência te arrancou aos olhos as cores diferentes com que o noivado te resguardava o futuro que hoje se fez presente.

Em torno, provações, encargos renascentes, familiares que te pedem apoio, obstáculos por vencer. E sofres.

Entretanto, recorda que antes da união falavas de amor e te mostravas na firme disposição em que assumiste os deveres que te assinalam agora os dias, e não recuas da frente de trabalho a que o mundo te conduziu.

Se a criatura que te compartilha transitoriamente o destino não é aquela que imaginaste e sim alguém que te impõe difícil tarefa a realizar, observa que a união de ambos não se efetuará sem fins justos e dá de ti quanto possível para que essa mesma criatura venha a ser como desejas.



Diante de filhos ou parentes outros que se valem de títulos domésticos para menosprezar-te ou ferir-te, nem por isso deixes de amá-los.

São eles, presentemente na Terra, quais os fizemos em outras épocas, e os defeitos que mostrem não passam de resultados das lesões espirituais causadas por nós mesmos, em tempos outros, quando lhes orientávamos a existência nas trilhas da evolução.

É provável tenhamos dado um passo à frente.

Talvez o contato deles agora nos desagrade pela tina de sombra que já deixamos de ter ou de ser. Isso, porém, é motivação para auxílio, não para fuga.

Atentos ao princípio de livre arbítrio que nos rege a vida espiritual, é claro que ninguém te impede de cortar laços, sustar realizações, agravar dívidas ou delongar compromissos.

O divórcio é medida perfeitamente compreensível e humana, toda vez que os cônjuges se confessam à beira da delinquência, conquanto se erija em moratória de débito para resgate em novo nível. E o afastamento de certas ligações é recurso necessário em determinadas circunstâncias, a fim de que possamos voltar a elas, algum dia, com o proveito preciso.

Reflete, porém, que a existência na Terra é um estágio educativo ou reeducativo e tão só pelo amor com que amamos, mas não pelo amor com que esperamos ser amados, ser-nos-á possível trabalhar para redimir e, por vezes, saber perder para realmente vencer.”

E assim, meus irmãos, o amor deverá ser sempre o tema recorrente em nossas vidas, lembrando sempre que foi através dele que o Mestre Jesus nos transmitiu todos os Seus ensinamentos.

Aline Queiroz

Estudo no lar

Indagas, muitas vezes, de alma aflita,
Onde, na Terra, a fórmula bendita
De conquistar a paz, nas trilhas do dever;
Entretanto, no mundo, alma querida,
Tudo aquilo que nutre ou que engrandece a vida
É trabalho do bem que procura esquecer.

Ninguém pode olvidar as instruções
das cousas,
Fita o abrigo doméstico onde pousas
Num momento qualquer de silêncio ou lazer;
Do piso ao teto ou do alimento à mesa,
Pensa nas transformações da natureza,
Que te apoiam no lar, procurando esquecer.

As pedras do alicerce que se esconde,
Não te pedem aplauso e nem te explicam onde
Quereriam, por si, permanecer;
Aceitam suportar-te a casa, instante a instante,
Lembrando humildes mãos, reguardando um gigante,
Esquecidas no chão, procurando esquecer.

A porta que te guarda a segurança,
Seja em madeira ou não, jamais se cansa
De amparar-te, gastar-se e obedecer;
Água corrente e limpa em teu próprio aposento,
Praticando humildade e ajudando, a contento,
É a fonte que se dá procurando esquecer.

A lâmpada a teu lado, o armário, o leito amigo,
O livro que conserva a sós contigo,
Doando-te consolo e ensinando-te a ver,
A roupa que te veste, o pranto firme e atento,
- Isso tudo é valor em movimento,
Agindo em teu favor, procurando esquecer.

Assim também, no mundo, alma querida e boa,
Para reter a paz, ama, luta e abençoa...
Não te doa ajudar, nem te importe sofrer...
Dores e inquietações? Alegra-te ao vencê-las,
Do subsolo ao chão e do chão às estrelas,
Deus nos pede servir, trabalhar e esquecer.

Maria Dolores - Psicografado por
Francisco Cândido Xavier



CONVIVÊNCIA FRATERNA

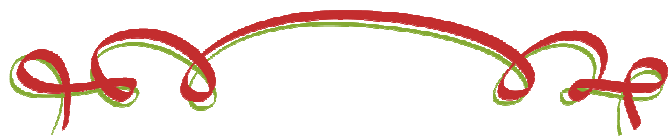
Todo primeiro e terceiro sábado do mês famílias carentes assistidas pelo CEACE dependem da contribuição material que a Casa lhes oferece para seu sustento.

Aqueles que desejarem, podem nos ajudar.



A Reencarnação muito antes de Allan Kardec

Citação II



O HOMEM RETORNA À VIDA VÁRIAS VEZES, MAS NÃO SE RECORDA DE SUAS PRETÉRITAS EXISTÊNCIAS, EXCETO ALGUMAS VEZES EM SONHO. NO FIM, TODAS ESSAS VIDAS SER-LHE-ÃO REVELADAS."

(TEXTO EGÍPCIO – 1320 A.C)



FESTA JUNINA do CEACE - 24 DE JUNHO DE 2012 – 16:00 às 21:00
RUA GENERAL POLIDORO, Nº 58 – PLAY.

- ❖ Jogos
- ❖ Pescaria
- ❖ Comidas típicas

Maiores informações podem ser obtidas na nossa livraria nos dias de palestras e atividades.



EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Tiragem: 150 exemplares

Presidente: Amanda Rosenhayme – Editor responsável: Hélio Canellas – Colaboradores desta edição: Aline Queiroz, Nelson Torracca e Pedro Vieira – www.ceace.org.br – Contato: mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Lembranças do Cel. Gothardo de Miranda, falecido em junho/2012.

"Estávamos, a julgar pelo ambiente, na década de 1960. Um grave senhor sentado a uma velha mesa de madeira conversava comigo através de senhora que nunca conheci e que repetia minhas palavras. O assunto era o futuro da Doutrina Espírita. Eu estava desencarnado. Esse quadro sempre foi recorrente em minha mente."

Quando tive a oportunidade de ter contato com a mensagem espírita nesta vida, em 1996, com 18 anos, fui levado ao Centro Espírita Cristófilos por um antigo professor, que sempre foi para mim exemplo de retidão e de caráter. Lá o presidente era um tal "coronel".

Lembro-me de chegar numa das primeiras vezes ao centro e ver parando na porta um carro de cor vinho. De dentro, saiu um senhor muito familiar, sério e de voz firme. "É o coronel!", diziam. Não. Este é o senhor que conversou comigo e de que me lembro desde mais jovem. Tive vontade de perguntar naquele instante: "O senhor se lembra de mim?", mas o pudor me conteve. Durante os últimos anos, com mais intimidade, fiz a pergunta a ele e sobre ela sempre recebi a mesma resposta: um sorriso.

"Muitas pessoas têm pelo senhor um respeito hierárquico, quase militar. Não sei se pela sua seriedade ou mesmo pelo cargo terreno que exerceu nesta encarnação. O que sei é que o meu respeito não é desse tipo. Por isso nunca espere de mim silêncio quando discordar de algo, ou concordância exterior quando julgar que sua postura não está correta. Serei o primeiro a falar, porque as atitudes de respeito só se justificam quando são de coração". Começava assim a primeira de uma longa série de cartas que eu escreveria ao conhecido coronel, sempre respondidas com outras, interessantes e recheadas de questionamentos e conhecimentos. Estabeleceu-se, à beira do século XXI, entre o então jovem de 19 anos e o experiente espírita de mais de 80 uma troca de cartas semanal que seria o germen de uma amizade genuína.

"Já me sinto preparado. Eu quero fazer palestras, coronel". Assim o peguei de surpresa, um dia, após algum tempo. Desconfio que ao mesmo tempo testava o seu coração e agitava sua mente. Até hoje não sei se ele me achava atrevido demais - eu nunca tive coragem de perguntar. Tomado de assalto, ele me olhou interessadamente, já que era sempre ele quem fazia o convite. "Está bem, mas eu venho assistir a todas que você fizer e vou te entregar, no final, meus comentários para que você melhore sempre". Assim foi feito. O chamava de "meu crítico mais ferrenho" - e ele mereceu esse apelido. Desde a postura física à organização didática, tudo era alvo de seu olhar e de suas folhinhas com a letra bem desenhada.

O centro não possuía até 2008 uma reunião de estudos sistemáticos de O Livro dos Espíritos. Um grupo vindo da educação espírita infanto-juvenil se dispôs a criá-la. Para o

estudo inaugural todos concordaram que precisaríamos de um pensador kardequiano, tão em falta atualmente.

No centro de muitos jovens e evangelizadores, sentado numa cadeira de plástico, estava o ativo e sorridente coronel respondendo às perguntas várias sobre a mediunidade. "Foi uma das melhores experiências que tive, meu filho", me disse depois, "gosto da energia e do interesse dos jovens". Naquele dia entendemos que nosso amigo de 90 anos não havia se deixado envelhecer no pensamento.

A saúde física de nosso Gothardo começou a dar sinais de enfraquecimento, embora sua lucidez permanecesse intocada. As visitas à sua casa eram sempre regadas a muitas histórias interessantíssimas e nós, os ouvintes, sempre saíamos com a sensação de que, embora a idade orgânica, aquele senhor tinha uma ímpar capacidade de transmitir vida e alegria a nós, os "jovens".

"Cel. Gothardo faleceu". Uma mensagem no celular anunciava a partida do guerreiro. Lembro-me de comentar com um companheiro querido: "Deus hoje passou na frente da fila uma pessoa muito mais jovem do que eu, e que eu gosto muito". "Quantos anos tinha?", redarguiu o amigo, interessado. "Noventa e quatro". Ele não riu, talvez por sentir a saudade que eu exprimia na face. Ficou ali comigo. E não perguntou mais nada.

Sua família decidiu levar seu corpo à cremação pouco mais de 24 horas depois de seu desencarne. Eu estava inquieto porque, espírita, sabia que tal ação, principalmente em tão pouco tempo, poderia lhe causar desconfortos no momento de perturbação. Foram muitas horas de preces sem que pudesse descortinar, de forma objetiva, uma resposta dos Espíritos. Permaneci ao lado de seu invólucro morto por aproximadamente uma hora, sozinho, num estado de oração profunda, buscando retribuir o quanto possível naquele momento importante. Após muitos minutos (que pareceram anos), o silêncio foi quebrado. **O Plano Espiritual se mostrava novamente. Lá estavam o presidente espiritual dos Cristófilos e todos os outros trabalhadores que conhecia da Casa. Também se juntavam a eles amigos espirituais que trabalharam mediunicamente com o coronel atendendo a tantos encarnados durante sua missão mediúnica. Antônio de Oliveira foi o primeiro a se manifestar: "Eu quero". Logo após ouvia as vozes dos outros muitos Espíritos, repetindo: "Nós queremos".** Realizavam sob o influxo dessa vontade conjunta direcionada intervenção magnética para buscar livrá-lo, mais rapidamente, das energias vitais remanescentes. E foram bem sucedidos. Aquele espetáculo de caridade foi o último ensinamento que presenciei através do homem Gothardo. Muitos outros ainda virão!"